



## 17 DE MAIO DE 2017

### Quarta-feira

- PARANÁ DEVE RECEBER MAIS DE 500 DEPUTADOS ESTADUAIS DE TODO PAÍS PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DA UNALE
- PREFEITURA ADMITE ERRO EM CÁLCULO QUE EMBASAVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE GRECA
- CENTRAIS SINDICAIS CONVOCAM MARCHA E OCUPAÇÃO DE BRASÍLIA CONTRA AS REFORMAS
- EM REUNIÃO COM EMPRESÁRIOS, TEMER COMEMORA NÚMEROS DO CAGED
- EMPRESÁRIOS APRESENTAM A TEMER PROPOSTA DE REFIS PARA A INDÚSTRIA
- INDÚSTRIA DA REGIÃO SUL REAFIRMA APOIO A REFORMAS EM ENCONTRO COM TEMER
- APÓS ENCONTRO COM TEMER, PRESIDENTE DA FIRJAN DEFENDE APROVAÇÃO DE REFORMAS
- PARA ACELERAR REFORMA TRABALHISTA, TEMER ARTICULA COM SENADORES 3 MUDANÇAS VIA MP, DIZ FONTE
- TST: EXCESSOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO CRIARAM NECESSIDADE DE REFORMA TRABALHISTA
- FIESP: BRASIL ESTÁ ATRASADO EM NEGOCIAÇÃO TRABALHISTA; REFORMA AUMENTARÁ EMPREGOS
- TEMER TEM NOVO ENCONTRO COM SENADORES PARA FECHAR CALENDÁRIO DE REFORMA
- IVES GANDRA: PAÍS PRECISA DE REFORMA SINDICAL, MAS SEM PARAR A TRABALHISTA
- CNI: LEGISLAÇÃO TRABALHISTA É PEQUENA; É MUITO RESTRITIVA PARA GRANDEZA DO BRASIL
- PSDB E GOVERNO QUEREM MANTER CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS NÃO OBRIGATÓRIAS
- NÍVEL DE EMPREGO NA INDÚSTRIA PAULISTA CAI 0,29% EM ABRIL ANTE MARCO, DIZ FIESP

- PARA ECONOMISTAS, CICLO DE PIORA DO EMPREGO FORMAL ESTÁ QUASE NO FIM
- MEIRELLES: QUEDA DE DESEMPREGO SERÁ PERCEBIDA MAIS TARDE, UM MÊS APÓS OUTRO
- CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS É MAIOR NO INTERIOR DO PAÍS
- PAÍS JÁ ESTÁ EM TRAJETÓRIA SÓLIDA DE CRESCIMENTO, AFIRMA MEIRELLES
- REFORMA VAI GERAR EMPREGOS E DAR SEGURANÇA JURÍDICA A EMPRESAS, DIZ NOGUEIRA
- SEM REFORMA, PREVIDÊNCIA QUEBRA O PAÍS, DIZ PRESIDENTE DO CITIBANK
- EUNÍCIO PRETENDE COLOCAR VETO DO ISS EM VOTAÇÃO NO CONGRESSO NA PRÓXIMA SEMANA
- HERDEIRO DE GIGANTE DA LOGÍSTICA QUER COLOCAR SEUS MILHÕES EM NEGÓCIOS SOCIAIS
- METALÚRGICOS DA GENERAL MOTORS ENTRAM EM LAYOFF NO PRÓXIMO DIA 5
- FORD CORTARÁ 20 MIL FUNCIONÁRIOS PELO MUNDO
- FINANCIAMENTOS DE VEÍCULOS CAEM 12,3% EM ABRIL ANTE ABRIL DE 2016, DIZ B3
- DISAL EXPANDE ATUAÇÃO EM CONSÓRCIO DE VEÍCULOS LEVES
- FIAT ARGO TRAZ MAIS QUALIDADE A BETIM
- BMW INTEGRA DELPHI NO DESENVOLVIMENTO DE CARRO AUTÔNOMO
- VENDAS DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS EM ABRIL CAEM 12,8% NO MERCADO DOMÉSTICO
- COBRE RECUA NA EXPECTATIVA COM DADO DE MORADIA DA CHINA
- BANDEIRA VERMELHA DEVE VIGORAR ATÉ FIM DO PERÍODO SECO

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 17/05/2017</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,1002	3,1008
<b>Euro</b>	3,451	3,452

**Fonte: BACEN**

## **Paraná deve receber mais de 500 deputados estaduais de todo país para a Conferência Nacional da Unale**

17/05/2017 – Fonte: ALEP

Por **Kharina Guimarães**



A 21ª Conferência Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais foi oficialmente lançada nesta segunda-feira (15) no Plenário da Assembleia Legislativa do Paraná. O evento que acontece pela primeira vez no Paraná deve reunir mais de 500 deputados estaduais de todo o país, além de servidores, técnicos, vereadores e outras lideranças, entre os dias 7 e 9 de junho, em Foz do Iguaçu. Mais de 30 legisladores que fazem parte da diretoria da Unale – União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais – participaram da solenidade em Curitiba.

A conferência deste ano terá como tema central “O Brasil e suas reformas”. As propostas do Governo Federal de modificações em áreas tão importantes, como a da Previdência Social e a trabalhista, são acompanhadas e discutidas pela Unale, que elaborou um pré-projeto com sugestões para os relatores das reformas no Congresso Nacional.

Os debates na conferência servirão para aprofundar ainda mais o tema. “Espero que um evento dessa magnitude, com todas as assembleias do Brasil, possa dar grande contribuição para a legislação brasileira. Os estados e municípios são os que enfrentam as maiores dificuldades em relação a possíveis reformas e suas consequências. As sugestões são todas no sentido de contribuir para com o que está acontecendo em Brasília”, afirmou o presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Ademar Traiano (PSDB).

Entre as atividades previstas para Foz está um painel com o tema “Crise Econômica nos Estados”, que contará com a participação de vários governadores. Entre as presenças já confirmadas estão a do governador do Paraná, Beto Richa (PSDB); de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB); Tião Viana (PT), governador do Acre; e Paulo Hartung (PMDB), do Espírito Santo. Também estão programadas palestras sobre o impacto das reformas nos cenários político e econômico e sobre segurança nacional, com a participação do ministro da Justiça, o paranaense Osmar Serraglio, e com o ministro do Trabalho e Previdência, Ronaldo Nogueira de Oliveira.

Para o presidente da Unale, deputado Adjuto Afonso (PDT-AM), o envolvimento dos legisladores em um momento tão importante de mudanças para o Brasil é fundamental, já que são os deputados estaduais que estão em contato direto com a população. “Os deputados estaduais estão nas bases e visitam diariamente as suas cidades.

Nós ouvimos o povo e isso é muito importante. A gente espera que nossas sugestões sejam acolhidas”. Ao final das discussões a chamada Carta do Paraná será elaborada com todas as propostas apontadas pelos participantes. “Esse documento será encaminhado para todos os Poderes para que a gente tenha a nossa participação reconhecida”, ressaltou o presidente da Unale, que representa 1.059 legisladores estaduais.

O debate anual também é a oportunidade para que as equipes técnicas dos legislativos troquem experiências e aprimorem os procedimentos internos. “Haverá uma troca de informações entre diretorias, departamentos de recursos humanos, departamentos jurídicos. Será um amplo debate para aperfeiçoar todas as ações que possam acontecer dentro das assembleias”, destacou Traiano.

Segundo o presidente do Conselho Fiscal da Unale, deputado Alencar da Silveira Junior (PDT-MG), a união dos parlamentares em busca de soluções representa uma mudança para o futuro do Brasil. “O Brasil está mudando, nós estamos mudando e estamos dando o exemplo em cada cidade, em cada estado. Nós vamos mostrar para o Brasil que o país tem jeito. A Unale ajusta as ideias de todo o Parlamento para fazer um Brasil melhor para o futuro”.

As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas pelo [site da conferência](#), até o dia 2 de junho. Na página também é possível acessar a programação completa do evento.

### **Prefeitura admite erro em cálculo que embasava reforma da previdência de Greca**

17/05/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

***Mesmo com o erro no dado de pensionistas, a prefeitura mantém a mesma proposta na Câmara Municipal por entender que os fundamentos da reforma não foram afetados***



O prefeito de Curitiba, Rafael Greca (PMN) Antônio More/Gazeta do Povo/Arquivo

Um erro em um dos projetos mais polêmicos do ajuste fiscal proposto por Rafael Greca (PMN) acirrou ainda mais o embate entre os sindicatos de servidores municipais e o Executivo.

O cálculo que embasa as mudanças previstas no Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba (IPMC) – e foi anexado ao projeto de lei – mostra que, em dezembro de 2016, o município tinha 4.578 pensionistas. Entretanto, esse número está errado. O correto, segundo o presidente do instituto, José Luiz Costa Tabora Rauen, é 2.289.

De acordo com Rauen houve uma duplicação da base de dados de pensionistas quando as informações foram enviadas para a empresa responsável pelos cálculos atuariais. O presidente do IPMC afirmou que ainda nesta quarta-feira (17) a prefeitura irá comunicar a Câmara sobre o erro e garantiu que até o fim da semana os vereadores receberão os cálculos corrigidos. Rauen destaca, ainda, que a duplicidade de nomes não gerou pagamentos duplicados aos pensionistas.

Mesmo com o erro de cálculo, a prefeitura mantém a mesma proposta na Câmara Municipal. “Os fundamentos da reforma continuam rígidos e sólidos”, afirma Rauen. Ele argumenta que o déficit atuarial inicialmente previsto em R\$ 15 bilhões cai – com a correção do cálculo – para R\$ 14,3 bilhões.

“Este é um déficit que tem magnitude que continua a exigir a reforma proposta”, diz.

### ***Mudança de versão***

Na semana passada, em uma reunião da Comissão de Legislação, Justiça e Redação da Câmara Municipal, alguns parlamentares já tinham apontado uma incongruência entre os dados que acompanhavam o projeto de lei e os que estavam disponíveis no site do IPMC e no Portal da Transparência do Município.

Na ocasião, Rauen defendeu os números do projeto e afirmou haver uma falha nos dados apresentados nos portais.

Sobre a relação entre servidores ativos e inativos, que tem sido a principal argumentação do Executivo, Rauen também sustenta que não há mudanças significativas. Nas novas contas, a taxa que antes era de dois ativos para cada inativo, vai para 2,3.

“Não é porque tem pensionistas a menos que o sistema se torna sustentável”, argumenta.

Para Wagner Argenton, diretor do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (Sismmac), entidade que descobriu a incongruência dos dados, o erro é grave porque aconteceu em um número que embasa todo o cálculo atuarial que justifica a reforma previdenciária.

“Para nós é muito grave porque os vereadores estão discutindo um projeto com base em um cálculo que, na premissa, está equivocado. No mínimo, o cálculo tem que ser refeito”, afirma.

### ***Vereadora pede mais prazo para analisar projeto***

Na terça-feira (16) a vereadora de oposição Noemia Rocha (PMDB), que integra a Comissão de Legislação, Justiça e Redação, pediu vistas do projeto que altera as regras do IPMC. A vereadora afirmou que vai solicitar a sua assessoria jurídica uma análise criteriosa do projeto.

“Eu também chamei os sindicatos para me darem subsídios [sobre a proposta] e a partir disso a gente vai avaliar. Do jeito que está passando, eu discordo; por isso pedi vistas. Não tenho dificuldade em dar voto de arquivamento, caso caiba arquivamento”, afirma.

Cinco projetos do ajuste fiscal estavam na reunião da comissão nesta terça-feira. Somente a proposta que altera o Programa Boa Nota Fiscal, para criar um sistema de premiação em dinheiro a quem pedir notas fiscais de serviços, foi acatada pelo colegiado.

Além do projeto do IPMC, as proposições relativas ao leilão das dívidas da prefeitura, ao aumento da alíquota de ITBI para imóveis entre R\$ 140 mil e R\$ 300 mil e às alterações no Código Tributário também foram alvo de pedidos de vistas de parlamentares. A expectativa é que os projetos voltem à pauta da Comissão na semana que vem.

## **Centrais sindicais convocam marcha e ocupação de Brasília contra as reformas**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Enquanto o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), não define uma data para a votação da Reforma da Previdência no plenário da Casa e a Reforma Trabalhista ainda tramita nas comissões do Senado, as Centrais Sindicais prometem manter a pressão sobre os parlamentares com protestos marcados para as próximas duas quartas-feiras (17 e 24).

Contrários às reformas, as centrais prometem para a próxima semana uma mobilização maior que a Greve Geral de 28 de abril, que paralisou o transporte público e causou transtornos no trânsito de rodovias e nas ruas de diversas capitais do País.

“É preciso ampliar a pressão em todos os Estados impedindo os parlamentares de respirar sem que um de nós esteja em seus calcanhares”, afirmou a Central Única dos Trabalhadores (CUT), por meio de nota.

Além dos protestos nas diversas Unidades da Federação, onde estão as bases eleitorais dos parlamentares, os sindicalistas convocaram para o dia 24 uma “Marcha e Ocupação de Brasília”, com o envio de caravanas de trabalhadores para a capital federal.

“E assim como fizemos a maior Greve Geral da história, também faremos a maior manifestação que Brasília já viu”, prometeu o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre.

Além da CUT, a Marcha terá a participação de outras organizações sindicais, como Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Central Sindical e Popular (CSP Conlutas), Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB), Força Sindical, Central da Classe Trabalhadora (Intersindical), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e União Geral dos Trabalhadores (UGT).

### **Em reunião com empresários, Temer comemora números do Caged**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, que participou da reunião no Palácio do Planalto com empresários do Sul do País e integrantes do Conselho do Sesi, disse que o presidente Michel Temer, durante a conversa, comemorou os resultados positivos da economia dos últimos dois dias.

Primeiro, Temer citou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta terça-feira, 16, e que apontam que o Brasil abriu 59.856 vagas de emprego formal em abril, o primeiro resultado positivo para o mês desde 2014. Em seguida, o presidente fez questão de ressaltar ainda a importância dos sinais positivos apresentados pelo PIB, o que ele não esperava que ocorresse já neste trimestre.

O indicador do nível de atividade da economia do Banco Central divulgado ontem apontou que a economia brasileira voltou a crescer no primeiro trimestre deste ano e saiu da pior recessão de sua história. O Índice de Atividade Econômica, o IBC-Br, registrou crescimento de 1,12% de janeiro a março, na comparação com o trimestre anterior – outubro a dezembro de 2016.

De acordo com Campagnolo, Temer estava “muito animado” com os dados e lembrou que a equipe econômica está conseguindo transmitir o resultado positivo da economia aos investidores internacionais e aos empresários. Temer falou ainda sobre as medidas já aprovadas neste primeiro ano de seu governo pelo Congresso e da necessidade de as reformas da Previdência e a Trabalhista também serem votadas e aprovadas.

Os empresários presentes ao encontro deram apoio às reformas apresentadas pelo governo, reconhecendo que elas trarão um ambiente de negócios melhor para o País. Em relação à terceirização, por exemplo, o presidente da Fiep salientou que ela traz “segurança jurídica”.

Ele defendeu ainda a Reforma da Previdência, classificada por ele como “absolutamente necessária” e lamentou que essas mudanças não alcancem a



Previdência dos Estados e municípios, assim como os poderes Legislativo e Judiciário, que “precisam perder privilégios que são pesados aos cofres públicos”.

### **Empresários apresentam a Temer proposta de Refis para a indústria**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Conselho do Sesi, João Henrique de Almeida Sousa, disse nesta terça-feira, 16, após reunião com o presidente Michel Temer, que o grupo representando industriais do Sul do País apresentou ao governo uma proposta de Refis. “Uma das propostas que foram feitas é a possibilidade de um Refis para a indústria”, disse.

Segundo Almeida Sousa, os empresários ressaltaram que o governo já fez um programa de renegociação de dívidas para bancos e lembraram a MP assinada hoje por Temer que parcela dívidas previdenciárias dos municípios.

“O presidente acatou essa solicitação e naturalmente vai conversar com a área econômica, mas se mostrou muito receptivo à ideia”, disse, acrescentando que os termos desse possível Refis ainda teriam que ser detalhados em conversas com a equipe econômica do governo.

Temer recebeu nesta terça um grupo de empresários industriais do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A reunião contou ainda com a participação do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. Desde que assumiu, o presidente tem feito rodadas de negociação por Estados e regiões.

Segundo Almeida Sousa, ao ouvir os empresários do Sul, Temer conclui a sexta etapa de encontros com os industriais. “Ele já ouviu 24 Estados e o Distrito Federal, agora só resta a última etapa, com industriais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas, e concluirá (o ciclo de debates) com as federações”, afirmou.

Almeida e Sousa disse ainda que os empresários vieram manifestar apoio às reformas do governo e fizeram sugestões de questões de “natureza burocrática” que devem ser “eliminadas”, disse, sem dar mais detalhes das propostas.

### **Indústria da região Sul reafirma apoio a reformas em encontro com Temer**

17/05/2017 – Fonte: FIEP

Comitivas de Fiep, Fiesc e Fiergs participaram, nesta terça-feira (16), em Brasília, de audiência com o presidente da República



Industriais da região Sul reafirmaram, em audiência com o presidente Michel Temer, nesta terça-feira (16), no Palácio do Planalto, seu total apoio ao processo de reformas em andamento no país atualmente. Do encontro, articulado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), participaram os presidentes das Federações das Indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fiep, Fiesc e Fiergs), além de empresários dos três estados, de diversos setores industriais.

O presidente da Fiep, Edson Campagnolo, ressaltou durante a audiência que o momento é decisivo para o futuro do país. "O Brasil precisa avançar nas reformas para criar um ambiente mais favorável aos negócios e aos investimentos. Somente assim teremos condições de recuperar os mais de 13 milhões de empregos perdidos nesta crise e garantir desenvolvimento em longo prazo", disse.

Campagnolo destacou que, depois de encaminhada a aprovação da Reforma Trabalhista, é necessário que seja aprovada também a Previdenciária, fundamental para o equilíbrio das contas públicas, manutenção da estabilidade econômica e retomada da confiança de investidores.

E, superada a questão da Previdência, em sua opinião o país precisa debater com seriedade também uma Reforma Tributária que possibilite a simplificação do sistema. "Hoje, além do tamanho da carga, o excesso de normas e exigências onera demasiadamente as empresas, retirando recursos que poderiam ser utilizados para investimentos. Por isso, a Tributária é a reforma que pode trazer resultados mais efetivos para a retomada do crescimento econômico do país", justifica Campagnolo.

Da comitiva paranaense que acompanhou Campagnolo na audiência com Temer nesta terça participaram também presidentes ou executivos de seis empresas do Estado: Renault, Grupo Boticário, Coamo, Grupo Plaenge, Grupo Hübner e Cimento Itambé.

Para o empresário Virgílio Moreira Filho, vice-presidente da Itambé, que atua ainda em fundos de investimentos e é acionista da Bematech, Temer transmitiu confiança aos industriais.

"O presidente tem larga experiência na articulação política e mostrou compromisso com as reformas, que são fundamentais para a retomada de investimentos", disse. "Elas vão aumentar a segurança jurídica no país. E quanto maior a segurança, maior será a geração de novos empregos", completou.

Já Fernando Fabian, diretor do Grupo Plaenge, do ramo da construção civil, destacou a importância do diálogo entre poder público e setor produtivo.

"Essa troca de informações é fundamental para que o país possa superar os empecilhos para o crescimento do emprego e da renda", afirmou. Para Fabian, todas as reformas são essenciais, mas a mais relevante seria a da Previdência. "Ela sinaliza que o país tem capacidade de gestão para enfrentar seus desafios e buscar soluções para garantir estabilidade macroeconômica", acrescentou.

**Refis** - Ainda em Brasília, o presidente da Fiep e empresários paranaenses participaram de um encontro com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Os industriais pediram sensibilidade da Casa para que o texto final da Medida Provisória que estabelece o novo programa de renegociação tributária favoreça a adesão de mais empresas. Maia afirmou que tem negociado a questão com o governo e espera chegar a uma versão intermediária do programa, que garanta arrecadação ao governo e dê fôlego ao setor produtivo.

### **Após encontro com Temer, presidente da Firjan defende aprovação de reformas**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, disse nesta terça-feira, 16, após reunião com o presidente Michel Temer, que a entidade tem ajudado o governo federal no apoio às reformas tentando sensibilizar os congressistas de que elas são fundamentais para a economia. "O Congresso por acaso acha que vai aparecer uma fada com um baú de dinheiro", disse. "Não existe milagre nem marciano que vai pagar essa conta", completou.



Ao defender os ajustes nas contas públicas, Vieira disse ainda que "a população brasileira vai ter que pagar essa conta". Segundo ele, ao propor a reforma trabalhista o governo vai conseguir gerar mais emprego e, no caso da previdenciária, vai evitar um "entulho" para as futuras gerações.

O presidente da Firjan admitiu que as mudanças que foram feitas no texto principal da reforma da Previdência, que era "mais dura", não podem continuar acontecendo para não desfigurar a proposta e a sua eficiência. "Quero pedir atenção aos congressistas que nós não podemos imaginar uma reforma que não tem eficiência", afirmou, acrescentando que as contas têm que fechar.

Vieira comentou a retomada do emprego – a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados hoje, que apontam que o Brasil abriu 59.856 vagas formais em abril, e disse que quanto antes as reformas forem aprovadas "mais rapidamente" o País retomará os empregos.

Questionado se havia feito algum pedido específico ao presidente, Vieira disse que Temer deve ter demandas "a cada meia hora" e que veio apenas conversar. Em relação a demandas de outras entidades industriais, que hoje cedo pediram a Temer uma edição de Refis para a indústria, Vieira afirmou que as federações estão "preocupadas" e que é passivo principalmente das pequenas e microindústrias. "As pequenas e micro precisam ter olhar especial", disse.

### **Para acelerar reforma trabalhista, Temer articula com senadores 3 mudanças via MP, diz fonte**

17/05/2017 – Fonte: Reuters



O presidente Michel Temer sinalizou a senadores de confiança da base aliada na semana passada que concorda em fazer ao menos três mudanças reforma trabalhista por meio da edição de uma medida provisória, informou à Reuters uma fonte diretamente envolvida nessas tratativas.

O acordo costurado por Temer com o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), e outros senadores aliados, tem por objetivo acelerar a tramitação da reforma trabalhista --Eunício quer pautá-la em plenário até o final do mês, mesmo tendo de passar por três comissões temáticas.

A iniciativa ainda evitaria eventuais modificações à proposta, o que obrigaria o projeto retornar à Câmara.

Um dos pontos que o presidente toparia em restabelecer via MP é uma regra de transição para o fim da contribuição sindical. Pelo texto, a extinção dessa contribuição acabaria em 120 dias após a entrada em vigor da lei, prazo fixado no projeto para que todas as mudanças na legislação trabalhista entrem em vigor.

Eunício e Temer costumam adotar um tempo de transição para se extinguir a contribuição, que poderia ser de até três anos. Senadores consideram que houve uma "vingança" de deputados diante das críticas de sindicatos de trabalhadores ao aprovar uma extinção abrupta do repasse --referente a um dia de trabalho no ano.

Em entrevista no mês passado na TV Bandeirantes, o presidente considerou ser "inevitável" a aprovação do fim da contribuição, mas ressaltou ser necessário se pensar numa forma alternativa de financiamento dos sindicatos.

O segundo ponto em discussão diz respeito à criação de salvaguardas legais para se evitar a pejetização --processo que permitiria trabalhadores serem contratados como pessoas jurídicas. Esse era um dos pontos de maior crítica do líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que vinha tentando cabalar apoios para derrotar a proposta.

O terceiro ponto em debate diz respeito a transformar em lei, por meio de uma MP, a prática adotada em súmula do Tribunal de Contas da União (TCU) que fixa parâmetros para que uma empresa contrate funcionários e participe de concorrências públicas.

A norma visa evitar que uma microempresa, por exemplo, ganhe uma licitação milionária para fornecimento de mão-de-obra sem que tenha recursos em caixa suficientes para honrar compromissos trabalhistas e previdenciários. "Nesse caso, só poderá ser contratado uma empresa que tenha um mínimo de liquidez", disse a fonte. Com os acertos, Temer mira dois movimentos.

O primeiro é dissuadir resistências ao projeto dentro da base aliada, principalmente a liderada por Renan Calheiros, e assegurar a aprovação da matéria o quanto antes. Algumas lideranças partidárias da base têm atrelado o início da votação em plenário da reforma da Previdência à aprovação, pelos senadores, da reforma trabalhista.

### **TST: excessos da Justiça do Trabalho criaram necessidade de reforma Trabalhista**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Tribunal Superior de Trabalho (TST), Ives Gandra Martins Filho, reforçou que "excessos protecionistas" da Justiça do Trabalho criaram a necessidade da reforma trabalhista. A afirmação foi feita em evento na Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) que discute a legislação trabalhista, sob a perspectiva empresarial.

Segundo ele, atualmente há um grande "ativismo" do Judiciário em todas as instâncias, do Supremo Tribunal Federal (STF) ao primeiro grau. Isso, diz, cria insegurança jurídica e desnorteia o empresariado, que não sabe qual será a decisão do juiz, afetando investimentos e empregabilidade.

Ele ainda criticou o que chamou de ativismo também do Ministério Público. "O MP não defende trabalhador, e sim a ordem pública. Quem defende trabalhador é sindicato. O MP não pode não defender uma reforma, mas defende a lei como ela está colocada", disse.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) divulgou um estudo em janeiro em que concluiu que a reforma trabalhista era inconstitucional.

Dessa forma, Ives Gandra avalia que a reforma trabalhista, atualmente em discussão no Senado, avança, pois cria diversos parâmetros objetivos que vão ajudar as decisões da Justiça do Trabalho. Um exemplo, segundo ele, diz respeito aos danos extra patrimoniais, em que não havia nenhuma regra específica.

Na opinião do magistrado, a melhor reforma seria uma CLT enxuta com direitos comuns a todos os trabalhadores e, então, cada segmento definiria critérios específicos por acordo coletivo. "O acordo coletivo deve sempre prevalecer sobre a convenção coletiva. Quanto mais próximo da categoria, melhor."

Atualmente, segundo ele, a vontade das partes muitas vezes é desconsiderada devido ao grande protecionismo.

Outra vantagem da reforma, segundo Gandra Filho, é a simplificação dos processos trabalhistas. Ives Gandra defendeu que o TST se concentre em casos de grande relevância. "O restante não tem condição de julgar."

Segundo ele, a todo ano há 3 milhões de novas ações trabalhistas. Só no TST, no momento, ainda de acordo com o presidente do tribunal, há 300 mil recursos em julgamento.

Ives Gandra ainda afirmou que a reforma trabalhista faz parte de um projeto maior que visa a recuperação econômica, em que também estão incluídas a PEC do Teto e a reforma da Previdência. "Reformas estão indicando ao exterior que se pode voltar a investir no Brasil."

### **Fiesp: Brasil está atrasado em negociação trabalhista; reforma aumentará empregos**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

A diretora executiva jurídica da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luciana Nunes Freire, avaliou que o Brasil está atrasado na liberdade de negociação trabalhista. Com base em um estudo do Banco Mundial, ela sinalizou que o engessamento da legislação do trabalho é uma das causas do alto desemprego no País. Por isso, a executiva diz que a Fiesp apoia totalmente a reforma em tramitação no Senado.

"Há pontos da reforma que poderiam ser melhorados, mas preferimos apoiar o texto para que seja votado com celeridade. Porque quanto menos regulamentação, maior empregabilidade", disse em evento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) que discute o tema.

Segundo ela, uma pesquisa da Fiesp mostra que 77% dos empresários avaliam que uma maior segurança jurídica contribuiria para aumentar as contratações. De acordo com a pesquisa, somente a aprovação final da medida criaria cerca de 170 mil postos de trabalho na indústria do Estado.

"Mesmo com a crise atual, os empresários se disseram dispostos a contratar cerca de 10% do volume atual de empregados do setor paulista por causa da maior segurança jurídica", disse ela ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Luciana listou vários avanços da reforma em sua avaliação, como a criação do contrato intermitente, que dará direitos aos empregados que não trabalham em turnos formais. A jornada intermitente permite contratar empregado e o funcionário só trabalhará e será remunerado caso a empresa o convoque com três dias de antecedência. Outro avanço é a demissão de comum acordo, que hoje é proibida pela lei, mas ocorre com bastante regularidade, disse ela.

A executiva também criticou o argumento daqueles que são contrários à reforma que dizem que o projeto está sendo votado de forma muito rápida, atropelando a legislação trabalhista.

"A proposta passou de forma célere, mas foi bastante discutida com todas as partes em 20 audiências públicas." Ela ainda refutou a crítica de que o projeto vai acabar com os sindicatos. "O ponto central da prevalência da negociação depende do sindicato."

## **Temer tem novo encontro com senadores para fechar calendário de reforma**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Na agenda do presidente Michel Temer desta quarta-feira, 17, o principal encontro agendado até o momento com o líder do governo no Senado, Romero Jucá, e com os senadores Marta Suplicy, Ricardo Ferraço, Antonio Anastasia e Tasso Jereissati.

Na terça, após reunião com Temer e com a bancada do PSDB, o relator da reforma trabalhista nas Comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Assuntos Sociais (CAS), senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), disse que neste encontro de hoje será fechado o calendário de votações. Marta Suplicy é a presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e Jucá é relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Também na terça, Ferraço admitiu que uma Medida Provisória poderá ser editada, como já sinalizou anteriormente o próprio presidente Temer, para promover ajustes que os senadores considerarem fundamentais para tratar de pontos da reforma trabalhista.

Mas Ferraço assegurou que haverá algumas mudanças no texto da reforma trabalhista, embora o governo queira evitar que o texto volte para a Câmara e atrase ainda mais a sua entrada em vigor.

“Vamos buscar caminhos para fazer as mudanças sem a proposta retornar para a Câmara”, comentou Ferraço, acrescentando que “uma das possibilidades para ajustes no texto pode ser sim por Medida Provisória”.

## **Ives Gandra: País precisa de reforma sindical, mas sem parar a trabalhista**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra Martins Filho, reconheceu que o País precisa de uma reforma sindical para que os sindicatos se tornem mais representativos e, assim, todos os trabalhadores possam estar em iguais condições em relação às empresas em negociações e acordos coletivos. Contudo, segundo ele, não podemos parar a reforma trabalhista somente porque a medida deveria ser precedida de uma reforma sindical.

Ives Gandra ainda acrescentou que já atualmente a maioria das categorias têm sindicatos fortes, que podem contrapor o poder econômico das empresas com o direito de greve em negociações entre as partes.

“O Brasil é o País que tem o maior número de sindicatos do mundo. Talvez o que precise é de reforma sindical, de se reduzir o número de sindicatos para que sejam mais representativos. Não descarto a possibilidade de reforma sindical, vai ser positiva”, disse o presidente do TST a jornalistas após participar de evento da FecomercioSP que discute a legislação trabalhista.

Mas o magistrado reforçou que o mais importante é privilegiar as negociações coletivas. “Os juízes e parlamentares não conhecem de perto as condições de trabalho de cada categoria. Querer legislar por decreto ou por sentença faz com que todo o sistema fique muito rígido”, argumentou.

E acrescentou: “Com essa rigidez, faz com que, em uma época de crise econômica, o empresário opte por demitir, porque não há nenhuma outra alternativa.”

Ives Gandra também voltou a afirmar que negociação coletiva não é só para crescer direitos, como, segundo ele, entende a jurisprudência atual.

Questionado sobre as críticas de seu colega no TST, ministro Mauricio Godinho Delgado, que disse que reforma trabalhista tira direitos de forma sagaz, porque o faz de forma gradual, o presidente do colegiado diz que respeito o pluralismo, mas que o melhor argumento deve prevalecer. Sobre o trabalho intermitente, um dos alvos da crítica de Delgado, Ives Gandra afirmou que o que a reforma faz é estabelecer um marco regulatório.

“A ausência de marco regulatório que deixa o trabalhador desguarnecido. Quando o juiz do trabalho sabe quais são os direitos e deveres, sabe as regras do jogo. O que o pessoal quer é conto de fadas.”

### **CNI: legislação trabalhista é pequena; é muito restritiva para grandeza do Brasil**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Conselho de Relações de Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Alexandre Furlan, afirmou que a legislação trabalhista atual é pequena, pois tem muita restrição ainda mais se comparado à grandeza do Brasil.

Em seu discurso a favor de uma mudança na legislação trabalhista, em evento da na Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Furlan disse que a proposta em discussão no Congresso avança porque aumenta a flexibilização, atendendo assim as diversidades das categorias e do País por meio da negociação coletiva.

“A negociação é importante, porque é espontânea entre trabalhadores e empresas, equilibrando direitos e deveres. E, se a negociação falha, prevalece a lei”, disse o representante da CNI.

Segundo ele, cerca de 50% da força de trabalho está fora da CLT. “O que significa que é difícil empregar”. Furlan ainda citou números de pesquisa realizada pela CNI, que mostram que 63% dos consultados gostariam de ter maior flexibilização do horário de trabalho e 67% gostaria de trabalhar mais horas por dia em troca de folgas.

Além disso, 80% prefere trabalhar em casa ou em outro local fora o ambiente da empresa. “Isso mostra a importância da criação do contrato intermitente, parcial, do teletrabalho”. Ele ainda criticou o argumento dos contrários à reforma que diz que contrato intermitente é regularizar bico. “Traz uma alternativa, por exemplo, ao garçom, que termina o evento hoje e não tem direito nenhum.”

Furlan defendeu os empresários e criticou o argumento de hipossuficiência dos trabalhadores.

“A figura do hipossuficiente não existe mais. Hoje, qualquer pessoa coloca ‘aviso breve’ no Google e a página sugere ‘aviso prévio’. O conceito de hipossuficiência não existe mais”. E completa: “Temos que exigir que nos valorizem como empresários, como mola propulsora da economia e não que sejamos vilanizados. Só quem gera riqueza nesse País é empregador e trabalhador empregado.”

Segundo Furlan, é preciso enfrentar esse desafio para o Brasil se tornar mais competitivo.

“Em termos de competitividade, estamos em 17º lugar na comparação com países similares. Na mesma pesquisa, estamos em último em curto de admissão e demissão”. Ainda de acordo com Furlan, 64% das empresas do País provisionaram mais de R\$ 20 bilhões em passivos trabalhistas no ano passado.

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Apesar da pressão das centrais sindicais, o governo e os senadores do PSDB não vão apoiar qualquer mudança no texto da reforma trabalhista aprovado pela Câmara no trecho que tornou opcional a contribuição sindical.

Em entrevista, após reunião com o presidente Michel Temer, no Planalto, o relator da reforma trabalhista nas Comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Assuntos Sociais (CAS), senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), disse que o sinal dado pelo presidente da República é de manter a contribuição como opcional. “É fundamental e inegociável a manutenção da contribuição optativa”, declarou Ferraço.

“O sinal de Temer em relação à contribuição sindical opcional é como a nossa”, disse Ferraço ao ser questionado se o presidente da República poderia vetar este ponto. “A ideia é que (o texto da Câmara) se mantenha. Temos de dar às pessoas o direito de escolher se querem ou não contribuir.

“É necessário que a gente não retroceda em relação a este ponto”, afirmou o senador, explicando que o que se quer é que o associado tenha de declarar se está de acordo ou não com o desconto da contribuição sindical. O senador Ricardo Ferraço reiterou inúmeras vezes que “a contribuição sindical tem de continuar sendo optativa”. Com isso, reforçou, “a contribuição sindical deixará de ser obrigatória”.

Segundo Ferraço, nesta quarta-feira, 17, às 16 horas, uma nova reunião será realizada pelo presidente Temer, no Planalto, com os presidentes das comissões no Senado, para tratar da reforma trabalhista. Neste novo encontro, explicou, será fechado o calendário de votações.

Mais cedo, no Congresso, as informações eram de que o relatório seja apresentado ao colegiado na próxima terça-feira. “Há um conjunto de ajustes que estamos avaliando e amanhã faremos uma reunião técnica com o presidente”, prosseguiu Ferraço. Antes da votação final, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado ainda terá uma última audiência pública sobre o tema.

O senador Ricardo Ferraço admitiu que uma Medida Provisória poderá ser editada, como já sinalizou anteriormente o próprio presidente Temer, para promover ajustes que os senadores considerarem fundamentais para tratar de pontos da reforma trabalhista.

Mas Ferraço assegurou que haverá algumas mudanças no texto da reforma trabalhista, embora o governo queira evitar que o texto volte para a Câmara e atrase ainda mais a sua entrada em vigor. “Vamos buscar caminhos para fazer as mudanças sem a proposta retornar para a Câmara”, comentou Ferraço, acrescentando que “uma das possibilidades para ajustes no texto pode ser sim por Medida Provisória”.

Pelo menos dois pontos poderiam entrar nestas regulamentações adicionais por pressão dos senadores: trabalho intermitente e proteção às mulheres gestantes e lactantes.

Na semana passada, o presidente Temer se comprometeu com senadores do PMDB a modificar alguns pontos do texto com a edição de uma MP e de vetos presidenciais, desde que sejam temas “consensuais”.



## **Nível de emprego na indústria paulista cai 0,29% em abril ante março, diz Fiesp**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O nível de emprego na indústria paulista caiu 0,29% em abril ante março na série com ajuste sazonal, informou o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp) nesta quarta-feira, 17. Sem ajuste sazonal, houve avanço de 0,39%, com a geração de 8,5 mil vagas no mês.

Assim, no acumulado do ano até abril, foram criadas 21 mil vagas, com aumento do nível de emprego de 0,97% na série sem ajuste sazonal.

De acordo com o diretor titular do Depecon, Paulo Francini, o aumento do emprego industrial segue “embasado na geração de postos de trabalho no setor de açúcar e álcool, que influenciou o saldo de março e mais fortemente abril”. “[De forma geral,] não há otimismo e recuperação para o emprego na indústria”, afirma Francini em nota à imprensa. Esse foi o segundo mês consecutivo de resultado positivo e sob a influência do setor sucroalcooleiro, que está aquecido por conta do período de safra.

Segundo a Fiesp, a geração de postos de trabalho em abril aconteceu em nove dos 22 setores pesquisados no mês. Outros dez segmentos tiveram destruição de vagas e três ficaram estáveis. Entre os setores com saldo líquido positivo, os destaques foram a indústria alimentícia (6.627), de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (2.083), produtos de borracha e plástico (1.919) e confecções e artigos do vestuário (1.051).

Por região, a geração de vagas só aconteceu no interior (0,67%), enquanto na Grande São Paulo houve recuo de 0,09%. Nas diretorias regionais, o avanço mais intenso aconteceu Jaú (4,56%), influenciado pelo setor de coque, petróleo e biocombustíveis (53,92%). Já a variação negativa mais significativa ocorreu em São João da Boa Vista (-7,14%), influenciada por produtos de minerais não-metálicos (-5,12%).

## **Para economistas, ciclo de piora do emprego formal está quase no fim**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de abril retrata que o processo de deterioração do mercado de trabalho está se aproximando do fim, analisam economistas ouvidos pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Segundo dados originais do Ministério do Trabalho divulgados nesta terça-feira, 16, a economia brasileira criou 59.856 vagas de emprego formal no mês passado, aproximando-se do teto das expectativas da pesquisa do Projeções Broadcast, que previa intervalo de fechamento de 41.979 a abertura de 60.000 postos. Em março, o saldo líquido foi negativo em 63.624 vagas.

Esse foi o primeiro resultado positivo para o mês desde 2014, quando foram abertas 105 mil vagas. Nos quatro primeiros meses de 2017, há ainda uma perda de 933 postos de trabalho com carteira assinada. Em 12 meses, há um fechamento de 969.896 vagas. O anúncio nesta manhã surpreendeu o mercado que esperava o resultado do Caged para os próximos dias.

Assim como o acumulado do último ano, retiradas as influências sazonais de abril, mês em que há tipicamente forte criação de vagas, ainda observa-se um quadro de fragilidade do mercado de trabalho brasileiro.

Nos cálculos do economista-chefe da Icatu Vanguarda, Rodrigo Melo, por exemplo, houve eliminação de 30 mil vagas formais no mês passado, em termos ajustados. Mas Melo ressalta que esse saldo é menos negativo do que o de março, de fechamento de cerca de 70 mil vagas. “Em termos dessazonalizados, vemos um cenário de recuperação gradual do emprego, assim como da economia, com destruição líquida de vagas cada vez menor. Estamos saindo do fundo do poço.”

O economista Fábio Romão, da LCA Consultores, reforça que há um “estancamento” do processo de perdas do mercado de trabalho feito nos últimos anos, mas que não deve ocorrer uma recomposição de vagas de maneira “célere”.

A consultoria espera saldo líquido positivo na faixa de 3 mil neste ano. “O mercado de trabalho deve precisar de uns quatro anos para recompor esses 3 milhões de vagas perdidas”, diz ao referir-se à destruição de vagas nos últimos dois anos.

Na análise por setores, também sem as influências sazonais, a avaliação se repete. Apesar de só o comércio, agricultura e administração pública mostrarem criação líquida de vagas nos cálculos da Icatu, no setor de serviços, indústria e construção civil a eliminação de postos de trabalho ocorreu em menor intensidade.

No resultado do comércio, sem ajustes sazonais, Romão, da LCA, lembra que pode ter alguma influência dos saques das contas inativas dos consumidores. Em abril do ano passado, o segmento fechou pouco mais de 30 mil vagas, enquanto no quarto mês de 2017 o comércio abriu 5.317. Esse resultado foi considerado uma “boa surpresa” para o professor doutor da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (SP) Luciano Nakabashi.

Já para o economista Thiago Xavier, da Tendências Consultoria Integrada, a permanência da maioria dos setores, à exceção de agropecuária, no campo negativo, em suas contas dessazonalizadas, indica que o processo de ajuste no mercado de trabalho ainda não chegou ao fim. Segundo ele, um cenário melhor para o mercado de trabalho pode ser observado na segunda parte do ano, assim que as perspectivas de avanço para a atividade econômica se solidifiquem.

Nakabashi, da USP, ainda acrescenta que apenas os setores ligados à exportação, como a indústria de transformação e na agropecuária são responsáveis pela guinada positiva em abril. “Na agropecuária, a alta no emprego foi puxada pelas contratações nas culturas de cana e café, ainda com alta demanda de mão de obra no campo para a colheita e também com viés exportador.” No entanto, em segmentos que dependem do mercado interno a recuperação do emprego ainda é lenta e com sinais dúbios.

### **Meirelles: Queda de desemprego será percebida mais tarde, um mês após outro**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta terça-feira, 16, que o Brasil já saiu da crise e voltou a crescer, destacando também durante palestra proferida em Nova Lima (MG) a criação, anunciada hoje, dos mais de 59 mil postos de trabalho em abril.

“O País que estava em crise já saiu da crise”, disse o ministro, ao discursar no evento Conexão Empresarial. Ao tratar do número de empregos criados no mês passado, Meirelles observou que a queda do desemprego é um processo que será percebido mais tarde, “um mês após outro”.

Em sua fala, Meirelles considerou que, após o Brasil passar pela maior recessão de sua história, o nível de confiança dos empresários voltou a crescer, numa recuperação em

que, segundo ele, a regra que estabeleceu um teto aos gastos públicos, aprovada em dezembro, foi fator “fundamental”.

O ministro reafirmou a visão da equipe econômica de que o crescimento insustentável das despesas públicas, levando à queda da confiança e da atividade, foi um “ponto fundamental” na crise.

Meirelles aproveitou o evento para citar as medidas tomadas pelo governo para reverter o quadro, como, além da regra do teto, a devolução ao tesouro de recursos disponíveis no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a aprovação em julho da Desvinculação de Receitas da União, que deu maior flexibilidade ao governo na administração do orçamento.

O titular do ministério da Fazenda comentou ainda que, embora alto, o déficit das contas públicas do ano passado, de R\$ 154 bilhões, foi menor do que o previsto: R\$ 170,5 bilhões.

### **Criação de vagas formais é maior no interior do País**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

A corrida pela retomada do emprego no Brasil é liderada com folga pelas cidades do interior. Dados do Ministério do Trabalho mostram que 95,8% dos postos de trabalho gerados em abril, em nove dos maiores Estados brasileiros, vieram do interior. Em São Paulo, cada emprego criado na região metropolitana foi seguido por cinco vagas abertas no interior.

Somados, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo foram responsáveis pela criação líquida de 50,2 mil empregos no mês passado. Desses novos postos de trabalho, 48,1 mil foram no interior e só 2,1 mil vieram das regiões metropolitanas.

Os dados do Ministério do Trabalho revelam que o motor interiorano tem força especialmente no Sudeste e Sul. Só no interior paulista foram registrados 24,9 mil novos empregos, número quase cinco vezes maior que os 5,2 mil postos abertos na região metropolitana.

O mesmo fenômeno aconteceu de forma ainda mais intensa em outros locais. Para cada emprego aberto na Grande Belo Horizonte, o interior mineiro teve seis novas vagas. Até mesmo em Estados com perda de emprego, como o Rio de Janeiro, o interior aparece em situação melhor: enquanto o interior fluminense gerou 1,2 mil vagas, a cidade do Rio perdeu 3,8 mil empregos em abril.

Para o pesquisador da área de economia aplicada da Fundação Getúlio Vargas, Bruno Ottoni, os números mostram que o interior ganhou dinâmica própria e não fica mais a reboque da economia das capitais. “A economia brasileira tem apresentado essa saída das grandes cidades com redução da importância das capitais no crescimento do País”, diz.

#### **Setores**

Em abril, a geração de empregos foi observada em sete dos oito ramos da economia acompanhados pelo governo. O segmento de serviços liderou a abertura de vagas, com 24,7 mil novos empregos. Serviços médicos e odontológicos, transportes e comunicações e ensino foram os ramos que mais contrataram.

Em seguida aparecem agropecuária (14,6 mil vagas), indústria de transformação (13,6 mil postos) e comércio (5,3 mil empregos). O único setor que fechou empregos foi a construção civil, com 1,7 mil demissões.

## **País já está em trajetória sólida de crescimento, afirma Meirelles**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta terça-feira, 16, que o Brasil já está em trajetória sólida de crescimento importante. Ele citou indicadores antecedentes do primeiro trimestre do ano, lembrando que todos eles mostraram crescimento. De acordo com Meirelles, os dados de papelão ondulado, a produção de aço no País, o consumo de energia, o fluxo das estradas pedagiadas e a produção de veículos mostraram expansão nos três primeiros meses do ano, evidenciando que o País voltou a crescer.

Como sinal de crescimento do primeiro trimestre, o ministro também citou a safra agrícola recorde deste ano. Segundo ele, esse resultado da safra também foi fruto de investimentos em tecnologia a produtividade por parte do setor.

“Estamos em trajetória de crescimento sólido e esse crescimento agora é sustentado porque está sendo fundamentado”, disse o ministro ao discursar no evento Conexão Empresarial.

Além dos dados de produção, Meirelles observou que os resultados medidos no mercado financeiro são impressionantes, como o risco Brasil e o comportamento do câmbio, com a queda do dólar. Também chamou a atenção para a melhora de perspectivas por parte de agências de ratings.

Meirelles encerrou seu discurso dizendo que a mensagem que gostaria de deixar é a de que “podem se arriscar mais porque o Brasil está no caminho certo”.

### **Previdência**

O ministro da Fazenda disse que reformar a Previdência é uma tarefa controversa em qualquer lugar do mundo. Ele destacou, porém, que a medida vai fortalecer a economia brasileira. “Como resultado da reforma, teremos uma economia mais forte”, disse Meirelles ao proferir discurso no evento Conexão Empresarial, em Nova Lima (MG).

O ministro reforçou que o objetivo da reforma previdenciária é garantir o “direito básico” dos aposentados de receber o benefício. Meirelles também comentou que os brasileiros, se comparados ao resto do mundo, se aposentam, em média, muito cedo.

## **Reforma vai gerar empregos e dar segurança jurídica a empresas, diz Nogueira**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, defendeu a reforma trabalhista durante o segundo debate sobre o tema no plenário do Senado, nesta terça-feira, 16. Ele declarou que as mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) vão estimular a geração de empregos e fornecer segurança jurídica para empregadores.

Para Nogueira, os empregadores se sentirão motivados a contratar após a eventual aprovação da reforma. “O trabalhador precisa de emprego, de um endereço para trabalhar. Precisamos nos colocar no lugar do pai de família que hoje de manhã não tinha endereço para trabalhar. Precisamos pensar numa legislação moderna que garanta ao trabalhador os seus direitos que estão no artigo 7º da Constituição e que dão segurança jurídica ao empreendedor”, afirmou.

Ele ressaltou os dados positivos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na manhã desta terça, e que mostram que houve um saldo positivo de 59 mil vagas de emprego geradas em abril.

## **Sem reforma, Previdência quebra o País, diz presidente do Citibank**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Citibank no Brasil, Hélio Magalhães, disse que as reformas estruturais “precisam ser feitas”, pois do contrário o País “entrará numa situação muito, muito complicada”. Magalhães participou do evento em homenagem ao prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), que recebeu o prêmio Pessoa do Ano da Brazilian-American Chamber of Commerce na noite desta terça-feira (16), em Nova York.

Para o executivo, os empresários têm de atuar nos “seus grupos de influência” para que as mudanças estruturais ocorram. Doria está certo, segundo ele, ao “convocar” empresários para se manifestarem para que o Congresso aprove as reformas trabalhista e da Previdência. “O que João Doria pediu é que pessoas que trabalham na vida privada que ajudem nesse discurso”, disse Magalhães, em referência à fala do prefeito durante a cerimônia.

“Precisamos resolver o problema do déficit fiscal. Temos que modernizar o Brasil”, apontou Magalhães. “Temos uma Previdência que está em colapso. O povo não entende por falta de conhecimento. Se não acontecer a reforma da Previdência, quem vai ser o maior prejudicado será o pobre. A Previdência vai quebrar o Brasil.”

## **Eunício pretende colocar veto do ISS em votação no Congresso na próxima semana**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), afirmou nesta quarta-feira, 17, que irá convocar sessão do Congresso Nacional na próxima semana para colocar em votação o veto realizado pelo presidente Michel Temer à lei de reforma do Imposto sobre Serviços de qualquer natureza (ISS).

A iniciativa é mais um afago da cúpula do governo aos prefeitos, realizada em meio às negociações para se votar a reforma da previdência na Câmara. Atendendo às demandas dos municípios, o Palácio do Planalto espera que diminua a pressão sobre as lideranças da base aliada, contra a reforma.

“Quero deixar bem claro que em relação à questão do ISS e de outras matérias de interesse dos municípios, elas estarão na pauta da próxima semana do Congresso Nacional”, ressaltou o senador em discurso realizado na XX Marcha dos prefeitos, em Brasília.

A reforma fixa em 2% a alíquota mínima do imposto e amplia a lista de serviços alcançados pelo ISS. O principal veto, realizado no final do ano passado, é sobre a arrecadação do ISS no local de consumo do serviço. A derrubada do veto é uma das prioridades dos integrantes da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Estimativa da entidade aponta que, com o veto, os municípios deixarão de receber mais de R\$ 6 bilhões.

Segundo Eunício, a realização da sessão do Congresso poderá ocorrer na noite de terça ou quarta-feira da próxima semana, dias 23 e 24 de maio, quando o quórum estiver alto nas duas Casas.

Além dessa pauta, o presidente do Senado informou aos prefeitos presentes no evento que colocará em votação no dia a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê um sistema de prestação de contas simplificado pelas prefeituras de municípios de menor porte.

“O presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, coloca que precisa ser definido o que significa pequenos e médios municípios brasileiros. Vou sugerir ao relator da matéria no plenário uma emenda de redação para que possamos resolver essa questão”, afirmou Eunício.

A PEC deverá ser discutida após votação do requerimento de urgência do projeto que institui o Regime de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal.

O peemedebista também informou que pediu um levantamento à assessoria técnica do Senado que identificou 19 projetos favoráveis aos municípios, que deverão ter prioridade nas discussões da Casa.

Da tribuna, Eunício também comemorou o anúncio feito na véspera pelo presidente Michel Temer da Medida Provisória dos Municípios. A proposta permite o parcelamento do débito previdenciário das prefeituras em até 200 vezes. O texto também prevê a redução dos juros da dívida em 80% e das multas em 25%.

“A medida provisória assinada aqui ontem (terça-feira) para renegociar as dívidas é apenas um dos atos para fortalecer os municípios brasileiros. É uma medida importante em todos os seus aspectos... não pouparei esforços para que essa proposta seja rapidamente aprovada”, afirmou o peemedebista.

No mesmo dia da edição da MP, o ministro das Cidades, Bruno Araújo, também anunciou na Marcha um aporte de R\$ 5,9 bilhões em dois novos programas que beneficiarão as prefeituras.

“Para hoje deixamos com a autorização do presidente Michel Temer para fazer anúncio de dois importantes programas: o Avançar Cidades na modalidade de saneamento. Serão R\$ 2,2 bilhões de recursos do FGTS à disposição dos municípios e R\$ 3,7 bilhões no Avançar Cidades na modalidade de mobilidade”, afirmou o ministro para em seguida ser aplaudido.

## **Herdeiro de gigante da logística quer colocar seus milhões em negócios sociais**

17/05/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

***Em sua visão, lucro e risco são fatores que, em alguns anos, caminharão lado a lado com impacto social como intenção de retorno dos brasileiros***



Fundo busca negócios sociais para investir seus milhões. Depois de uma década tralanhando na empresa da família, Fernando Simões resolveu apostar todas as suas fichas em negócios sociais.

Fernando Simões, herdeiro da JSL Logística, maior empresa da área do país, tem uma ambição: mudar a concepção dos investidores a respeito do ideal de diversificação em uma carteira de investimentos. Em sua visão, lucro e risco são fatores que, em alguns anos, caminharão lado a lado com impacto social como intenção de retorno dos brasileiros. Essa noção, diz, já existe em outros países, como Inglaterra, Canadá e Austrália.



Foi a ambição nesse sentido o motor que deu origem à Bemtevi, empresa de Investimento Social comandada por Simões e outros dois sócios, cujo objetivo é conectar investidores a empresas privadas de impacto — conhecidos como negócios sociais. Pela Bemtevi, Fernando deixou o caminho óbvio de passar a vida na empresa da família e traça agora o seu próprio rumo.

“Eu comecei a trabalhar aos 16 anos na empresa da minha família. Trabalhei lá por dez anos, meu pai é o presidente, ela foi fundada pelo meu avô, e eu tive a oportunidade nesse tempo de aprender e ver coisas que eu não veria em qualquer outra empresa”, conta ao InfoMoney. Em 2012, Fernando resolveu fazer MBA em Boston, onde começou a refletir a respeito de projetos que teria interesse.

Ao voltar dos Estados Unidos, a partir de um curso sobre investimentos sociais, conheceu o modelo de Negócio Social, que unia gestão com impacto social. “Era o que eu queria fazer”, disse. Junto com dois sócios, Simões então criou a Bemtevi – lançada oficialmente em 2015, quando deixou de vez os cargos da JSL para participar apenas do conselho.

### ***Reinvestir o lucro***

“Mesmo que seja uma parte pequena, todo investidor deveria ter esse tipo de investimento na carteira”, acredita o empreendedor. Ele cita Ronald Coon, um dos expoentes da área mundialmente: “no século XVIII, o que se buscava em investimento era retorno; depois, entra o fator do risco; e, agora, existe a questão do impacto”.

Por definição, um negócio social tem semelhanças com a atuação de Organizações Não-Governamentais (ONGs), mas com a condição de serem financeiramente independentes, gerando, com seus próprios produtos, recursos para manter seu funcionamento. Elas se encaixam, portanto, entre empresas do segundo setor – as tradicionais – e do terceiro setor – as ONGs: é o chamado “setor 2,5”.

Embora tenham fins lucrativos, uma das premissas dos negócios sociais é o reinvestimento de todo o lucro neles próprios, sem distribuição de dividendos. A ideia é impactar ainda mais a sociedade da maneira proposta, após o retorno do primeiro investimento. É nessas companhias que os investidores verão seu dinheiro ser aplicado via Bemtevi.

Para garantir melhor uso dos recursos investidos pela empresa impactada, a Bemtevi trabalha de maneira a não precisar cobrar juros no momento da devolução do empréstimo — parte do dinheiro recebido vai para aplicações de baixo risco, para garantir a devolução ao investidor no prazo estabelecido, de 4 anos. “Trocamos juros por impacto, então baseamos nossas escolhas em uma teoria de mudança, a partir da qual criamos indicadores e as metas”.

Em 2016, o investimento nessas companhias chegou a R\$ 13 bilhões. A estimativa do executivo é que esse número chegue em R\$ 50 bilhões em 2020.

### ***Pano Social e Calhau Social***

A primeira — e por enquanto única — companhia que já recebeu efetivamente um empréstimo possibilitado pela Bemtevi é a Pano Social — fabricante de roupas com material orgânico e reciclado que emprega como mão de obra exclusivamente ex-detentos, e oferece um programa de ressocialização.

“Além da fabricação da mercadoria, essas pessoas passam 20% do tempo dentro da Pano Social estudando e se capacitando pela ressocialização”, explica Fernando. Isso acontece por meio de aulas, plantação de hortas, entre outras atividades.

O intuito final é evitar retorno ao crime - o que tem potencial forte de diminuir a criminalidade em geral, já que um em cada quatro condenados reincide no crime, de

acordo com o CNJ, e apenas 9% dos ex-detentos consegue emprego após o fim da pena.

Em fase de análise está a Calhau Social que, segundo Fernando, deverá receber empréstimo "em breve". Trata-se de uma organização cuja função é buscar banners eletrônicos que não foram vendidos e usa-los de forma a divulgar causas sociais. Para tanto, desenvolveram um robô de curadoria capaz de analisar se o banner de alguma empresa não vai sair ao lado de uma matéria que essa empresa não deseja estar conectada.

Após o empréstimo, a Bemtevi segue acompanhando a empresa aplicada, mesmo que de longe, por meio de uma rede de consultorias que participam dos projetos escolhidos. Também existe uma medição do sucesso dos negócios sociais, sempre usando como base o tamanho do impacto.

### **Capilaridade**

A Bemtevi não é o único caminho para investir em empresas sociais, mas se propõe um dos mais acessíveis e democráticos. Enquanto a maioria dos investimentos sociais parte de mais de R\$ 1 milhão, participar dos empréstimos possibilitados pela Bemtevi é possível com quantias a partir de R\$ 25 mil, e o prazo, de 4 anos, é mais curto.

"Normalmente o negócio social é um mundo distante do investidor", diz Fernando, cuja pretensão é aproximar quaisquer interessados desse modelo. "É uma forma de aproxima-lo desse universo", acredita. Por outro lado, "para o empreendedor, isso também é super rico, porque normalmente ele recebe o recurso de pessoas que têm muita experiência de negócio", complementa.

## **Metalúrgicos da General Motors entram em layoff no próximo dia 5**

17/05/2017 – Fonte: Automotive Business



Os metalúrgicos da fábrica da General Motors em São José dos Campos (SP) aprovaram acordo de layoff para 1,5 mil funcionários da unidade, onde são fabricadas a picape S10 e Trailblazer, além de motores e sistema de transmissão.

A proposta foi apresentada por representantes da montadora e aceita pelos trabalhadores em assembleia realizada na tarde da terça-feira, 16, com a participação dos dois turnos. Segundo comunicado do sindicato local, todos os empregados do complexo, cerca de 5 mil, terão garantia de emprego até fevereiro de 2018.

O layoff entra em vigor no próximo dia 5 de junho e vai até 4 de novembro. Os 1,5 mil funcionários que entrarão no programa frequentarão cursos de qualificação no Senai e receberão o salário integral, parte pago pela GM e parte pago pelo governo via FAT ((Fundo de Amparo ao Trabalhador). Todos terão direito ao 13º salário, reajuste conquistado na campanha salarial deste ano e participação nos lucros e resultados (PLR).

De acordo com o sindicato, durante as negociações, a GM propôs abrir layoff, mas sem garantia de emprego, caso que chegou a ser pauta de duas audiências no Tribunal Regional do Trabalho de Campinas.

“A luta na fábrica vai continuar, agora pela PLR. Os metalúrgicos também aprovaram a mobilização contra os ataques programados pelo governo. No dia 24, vamos ocupar Brasília contra as reformas trabalhista e da previdência e pela revogação da lei da terceirização”, afirma o presidente do sindicato, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá.

Na próxima quinta-feira, 18, o sindicato também apresentará uma pauta de reivindicação para o Grupo de Estudos do Desenvolvimento Econômico Social e Político (Gedesp), em São José dos Campos para pedir que empresários e poder público cobrem da GM o cumprimento do acordo assinado em 2013, que previa investimentos de R\$ 2,5 bilhões na fábrica local.

### **Ford cortará 20 mil funcionários pelo mundo**

17/05/2017 – Fonte: Automotive Business



A Ford cortará até 10% de seus funcionários em todo o mundo, o equivalente a 20 mil pessoas, como forma de melhorar sua rentabilidade. O plano de cortes foi divulgado pelo Wall Street Journal e uma fonte ligada à Agência France Presse (AFP) confirmou a informação. A montadora emprega 202 mil trabalhadores em todo o mundo.

Segundo a AFP, o diretor executivo da companhia, Mark Fields, estaria sob pressão dos acionistas para adotar uma estratégia clara de austeridade que permita economizar cerca de US\$ 3 bilhões neste ano de 2017. Os cortes atingiriam todos os mercados em que a montadora atua e tendem a ocorrer nos próximos dias. Com a redução de custos a fabricante pretende aumentar o investimento em carros elétricos, por exemplo.

A Ford é a segunda maior montadora dos Estados Unidos, mercado em que as vendas de automóveis devem registrar este ano a primeira queda desde 2009.

### **Financiamentos de veículos caem 12,3% em abril ante abril de 2016, diz B3**

17/05/2017 – Fonte: DCI

***Vendas financiadas de usados cresceram 4,8% no mês passado ante mesmo período de 2016, para 232.377 unidades***



O número de veículos novos que foram financiados em abril caiu 12,3% ante igual mês do ano passado, para 125.214 unidades, em soma que considera automóveis, comerciais leves, motos e veículos pesados. O levantamento é da B3, empresa que resultou da fusão entre a BM&FBovespa e a Cetip.

Na comparação com março, os financiamentos também tiveram queda, de 23,2%, desempenho influenciado principalmente pelo menor número de dias úteis em abril, que contou com dois feriados e uma greve geral. Com os resultados, o primeiro quadrimestre terminou com queda de 8,5% em relação a igual período de 2016, para 534.926 unidades.

Já os financiamentos de veículos usados seguem em alta, acompanhando o ritmo deste mercado.

Segundo a B3, as vendas financiadas de usados cresceram 4,8% em abril ante abril de 2016, para 232.377 unidades. No entanto, houve queda de 20,8% ante março. No acumulado do ano, o crescimento é de 13,6%, para 1.031.634 unidades.

### **Disal expande atuação em consórcio de veículos leves**

17/05/2017 – Fonte: Automotive Business

A administradora de consórcio Disal expandiu sua atuação e passou a trabalhar com todas as marcas de veículos leves. Até recentemente a empresa tinha vínculo exclusivo com a Assobrav, associação que reúne os concessionários Volkswagen. A mudança ocorre em um momento favorável para a modalidade.

De janeiro a março a venda de novas cotas de consórcio para veículos leves atingiu 254,6 mil unidades e cresceu 16% sobre o mesmo período do ano passado. Outro dado que impressiona é a quantidade de participantes ativos para veículos leves, 3,42 milhões de consorciados. Esse número já supera em mais de 40% o de participantes ativos em consórcios de motos.

De acordo com dados do Bacen, a Disal ocupa o terceiro lugar em venda de consórcios e lidera entre as administradoras independentes.

### **Fiat Argo traz mais qualidade a Betim**

17/05/2017 – Fonte: Automotive Business



Quadro do filme da produção do Argo em Betim divulgado pela Fiat

Para a fábrica da FCA em Betim (MG), que em 2016 completou 40 anos, o início da fabricação do novo hatch Fiat Argo, no começo de maio, é mais do que apenas mais um carro a entrar na linha de montagem.

O modelo que será vendido a partir do fim deste mês marca também a conclusão de um ciclo de investimentos iniciado em 2010 de R\$ 7 bilhões, que instalou uma nova era industrial na planta mineira. O desenvolvimento do Argo, que sozinho consumiu mais de R\$ 1 bilhão, introduziu processos e sistemas que trouxeram à unidade o estado da arte da produção automotiva.

“Os investimentos trouxeram para cá as melhores práticas mundiais de manufatura. Com o cuidado que se teve para desenvolver o Argo com essas melhores práticas, ele chega agora para ser o melhor produto já feito aqui”, afirma sem modéstia Jasson

Azevedo, gerente de montagem final em Betim, que em mais de duas décadas de trabalho na unidade mineira conheceu as diversas fases da fábrica.

## **SALTO PARA O FUTURO**

Com o incrível número de algo como mil robôs operando conectados, a fábrica de Betim deu um salto para o futuro, em direção à chamada Indústria 4.0, como se denomina a quarta revolução industrial, na qual máquinas e homens trabalham em paralelo nos mundos real e virtual.

O Argo inaugura esse novo ambiente em seu ápice em Betim, que este ano passou a integrar a categoria prata do World Class Manufacturing (WCM), sistema de manufatura criado ainda no início deste século pelo antigo Grupo Fiat – desde 2014 Fiat Chrysler Automobiles (FCA) –, para introduzir em suas plantas industriais no mundo todo os melhores e mais refinados processos de manufatura, que atingem altos índices de qualidade de desenvolvimento e produção.

Seguindo uma mesma filosofia, quase todos os conceitos aplicados pela FCA no moderno Polo Automotivo Jeep, em Goiana (PE), foram transmitidos para Betim.

Inaugurada há dois anos, a fábrica pernambucana já tinha nascido com todos os genes do WCM e de seu principal arquiteto, o brasileiro de nome alemão Stefan Ketter, que após comandar a construção da planta de Goiana foi alçado ao comando da FCA na América Latina, mas conservou seu cargo maior de chefe global de manufatura do grupo, dividindo-se entre as duas funções hoje.

Em Betim, os padrões do WCM tiveram de romper as barreiras do passado – e parecem ter rompido todas.

O que se vê na fábrica mineira hoje é uma indústria altamente automatizada e sofisticada, que muito bem pode ser chamada de “Ketter 4.0”, tamanha é a identificação da planta com os princípios do mentor do WCM – desde os uniformes iguais, para todos os níveis hierárquicos dos que trabalham na produção, até a escolha de músicas pessoais dos trabalhadores que são tocadas sempre que algo precisa da atenção de um supervisor na linha de montagem.

## **OBSESSÃO POR QUALIDADE**

Outro traço marcante da personalidade profissional de Ketter é a quase obsessão por qualidade – área em que ele se formou na indústria automotiva, trabalhando na BMW e Audi na Alemanha e depois como diretor de qualidade na Volkswagen Brasil, no fim dos anos 90, quando introduziu princípios globais de manufatura na fábrica de São José dos Pinhais. Na FCA de Goiana e agora em Betim ele segue o mesmo padrão de implantar apertados controles de qualidade no desenvolvimento dos produtos.

“No meio de 2016, quando o Argo entrou em processo de desenvolvimento para a produção, toda a área de qualidade de Betim foi centralizada no Component Center”, explica Geraldo Barra, gerente de qualidade de manufatura da planta de Betim.

“Isso nos deu condições de assegurar que o carro pode entrar em fabricação sem nenhum problema de peça ou processo fora do padrão. Aqui podemos antecipar isso e corrigir antes”, destaca.

No amplo galpão do Componente Center, cada peça e cada processo industrial envolvido na produção do carro é medido micron a micron. Cada modelo de componente enviado à fábrica passa por validações, para assegurar seu exato encaixe e resistência no carro – se algo estiver errado, volta para o fornecedor até acertar.

Cada um dos 2.930 pontos de solda aplicados no Argo é aferido para verificar a eficiência do processo. Diversas carrocerias de teste são montadas para passar por minuciosas medições eletrônicas da geometria exata de todo o conjunto.

Todos esses novos processos chegaram com o WCM e o Argo é o primeiro projeto brasileiro da FCA a se beneficiar dele em Betim.

O desafio da Fiat agora é transformar seu novo rigor de manufatura em sucesso de mercado – algo que começa a ser colocado a prova no próximo dia 30, quando o Argo será apresentado como todas as suas formas, versões e preços.

## **BMW integra Delphi no desenvolvimento de carro autônomo**

17/05/2017 – Fonte: Automotive Business



O Grupo BMW anunciou na terça-feira, 16, a integração da Delphi no acordo de cooperação que a montadora mantém desde julho do ano passado com a Intel e a Mobileye para coordenarem juntas o desenvolvimento e implantação de tecnologias para carro autônomo, não só da própria BMW, mas também para ser oferecido às demais montadoras do setor e com meta de que sejam produzidas em série a partir de 2021.

A Delphi já forneceu um protótipo de plataforma de computação para o Grupo BMW e desde agosto do ano passado trabalha em conjunto com a Intel e a Mobileye nas áreas de percepção, fusão de sensores e em sistemas de condução autônoma de alto desempenho. A Intel, por sua vez, comprou a Mobileye por US\$ 15 bilhões.

Seu papel chave será o de integrar os sistemas e as soluções entregues pela BMW, Intel e Mobileye nas arquiteturas dos veículos, inclusive de outras marcas. Além disso, a empresa também poderá fornecer componentes de hardwares se necessários, como sensores, e sua personalização e aplicações diferenciadas.

A parceria entre a Delphi e as demais empresas envolvidas na cooperação com o Grupo BMW não é exclusiva, todos fazem parte do processo de integrar novos players a fim de suportar as futuras necessidades dos clientes OEMs.

“Desde o início, desenvolvemos a nossa cooperação numa plataforma não exclusiva para esta tecnologia do futuro. Com a integração da Delphi, reforçamos significativamente o nosso desenvolvimento da condução autônoma e damos um passo futuro na divulgação desta tecnologia em toda a indústria”, afirmou o membro do conselho de administração da BMW para desenvolvimento, Klaus Fröhlich.

“Esta é uma grande oportunidade para a Delphi usar a sua profundidade técnica e experiência com a condução autônoma e arquitetura elétrica para ajudar a desenvolver e a implementar em larga escala. Nossa estreita relação de trabalho com os três parceiros serve como uma base sólida para um sucesso”, disse o presidente e CEO da Delphi, Kevin Clark.



## **Vendas de produtos siderúrgicos em abril caem 12,8% no mercado doméstico**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

As vendas internas de produtos siderúrgicos caíram 12,8% em abril na comparação com o mesmo mês de 2016, totalizando 1,2 milhão de toneladas, segundo o Instituto Aço Brasil.

No mês, a produção brasileira de aço bruto foi de 2,9 milhões de toneladas, 25,9% maior que no mesmo mês de 2016. A produção de laminados foi de 1,9 milhão de toneladas, aumento de 15,2% sobre abril de 2016. O consumo aparente somou 1,4 milhão de toneladas, queda de 9,0%.

As importações cresceram 36,6% em volume, para 153 mil toneladas, e 20,6% em valor, para US\$ 152 milhões em abril ante o mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, as exportações caíram 18,4% em volume para 826 mil de toneladas e aumentaram 19,3% em valor para US\$ 457 milhões na mesma comparação.

No acumulado de quatro meses, a produção brasileira de aço bruto cresceu 14,5% para 11,1 milhões de toneladas ante o mesmo período de 2016, sendo que a de laminados foi a 7,3 milhões de toneladas, alta de 8,9%.

No período, as vendas internas caíram 3,6% para 5,2 milhões de toneladas em relação ao mesmo período de 2016, enquanto o consumo aparente cresceu 1,4%, para 5,9 milhões de toneladas.

Ainda no acumulado de janeiro a abril, as importações cresceram 64,6% para 790 mil toneladas, e 33,6% em valor, a US\$ 676 milhões. Já as exportações subiram para 4,6 milhões de toneladas e valor de US\$ 2,3 bilhões, crescimento, respectivamente, de 8,9% e 46,8% em valor na mesma base de comparação.

## **Cobre recua na expectativa com dado de moradia da China**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

Os contratos futuros de cobre operam em leve queda nesta quarta-feira, com investidores aguardando um importante dado do setor imobiliário na China.

Por volta das 6h45 (de Brasília), o contrato para três meses operava em queda de 0,54%, a US\$ 5.590 por tonelada, na London Metal Exchange (LME). Na Comex, a divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o cobre para julho cedia 0,29%, a US\$ 2,5430 a libra-peso, às 7h26.

Após a mais recente leva de indicadores apontar para uma desaceleração da China, maior importador mundial do metal vermelho, investidores demonstram cautela antes da divulgação do índice de preços de moradia de abril no país.

O “desmonte líquido de posições longas também tem impedido o cobre de subir nas últimas semanas”, afirmaram analistas do Commerzbank em nota a clientes. Por outro lado, o dólar fraco, consequência das turbulências políticas em Washington, tem impedido quedas maiores para as commodities como um todo.

Os demais metais operam majoritariamente em alta na LME. O alumínio caía 0,36%, a US\$ 1.922 a tonelada; o chumbo avançava 0,48%, a US\$ 2.100 a tonelada; o estanho ganhava 0,205, a US\$ 19.945 a tonelada; o zinco tinha alta de 0,29%, a US\$ 2.562 a tonelada; e o níquel exibia ganho de 0,82%, a US\$ 9.240 a tonelada.

## **Bandeira vermelha deve vigorar até fim do período seco**

17/05/2017 – Fonte: Tribuna PR

O diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Eduardo Barata, descartou nesta quarta-feira, 17, que haja risco de racionamento, mas reconheceu que o consumidor deve permanecer pagando mais caro pela energia elétrica, devido ao acionamento de usinas térmicas.

“Não temos risco de desabastecimento, mas o de ficar com uma conta muito alta é grande”, alertou Barata.

A expectativa é que a cobrança extra em vigor atualmente pelo acionamento da bandeira vermelha sobre as contas de luz – que prevê a cobrança adicional de R\$ 3,00 a cada 100 kwh consumidos – permaneça pelo menos até o fim do período seco. A partir de novembro, quando tem início o período úmido, pode haver uma melhora, contou Barata.

“As nossas avaliações são que ao longo do período de seca o preço vai subir, até porque vamos necessitar cada vez mais das nossas usinas térmicas”, justificou ele, após participar do 14º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase), no Rio.

Barata lembra que parte do custo maior da produção de energia é repassada imediatamente ao consumidor através do mecanismo das bandeiras tarifárias, mas parte pode ficar oculta e ser transmitida apenas na época da revisão tarifária, no ano seguinte.

“Não sou contra, ao contrário, tenho admiração pelas térmicas. Se o lado benéfico delas é por serem presumíveis, gerenciáveis, o fato de termos controle sobre o combustível, por outro lado há o custo. Vamos ao longo do período seco precisar das térmicas”, completou.